

Avaliação dos Níveis de Prolactina Sérica: É Necessário Repouso Antes da Coleta?

carta ao editor

Sr. Editor,

CONDIÇÕES ESTRESSANTES SABIDAMENTE levam à elevação de vários hormônios séricos, sendo a prolactina um deles (1). A descrição de níveis elevados de prolactina, em condições de grande estresse como salto de pára-quedas (2), levou à proposição de que a coleta de prolactina sérica deveria ser feita sempre após repouso. Ferriani e cols. (3) já haviam demonstrado que o estresse induzido pela punção venosa pouco influencia os níveis séricos de prolactina. No entanto, devido à grande variabilidade do conceito de estresse, da dificuldade de medi-lo e da variação da sensibilidade individual, dúvidas ainda persistem quanto à necessidade de repouso (em geral 30 minutos) antes da coleta de amostra para a dosagem de prolactina sérica. Realizamos um estudo sobre o assunto objetivando ter bases mais sólidas sobre a conduta a seguir no que concerne às condições de coleta de amostras séricas para a medida de prolactina em condições de rotina.

A dosagem de prolactina foi realizada empregando ensaio imunofluorométrico (4) e, de um total de 21.854 amostras coletadas sem repouso prévio, selecionamos todas com valores acima de 40 µg/L, que não estavam em uso de medicação que pudesse afetar os níveis de prolactina e que não apresentavam níveis elevados em amostras anteriores. De um total de 1.688 amostras com prolactina acima de 40 µg/L, 390 preencheram os critérios acima, e a estes indivíduos foi sugerida uma nova coleta, desta vez após 30 minutos de repouso. Retornaram e coletaram nova amostra 157 indivíduos, sendo que em 40 deles (25,5%) os resultados foram normais na amostra coletada em repouso (inferior a 20 µg/L, média ± dp= 11,8 ± 1,5) e em 117 (74,5%) os valores continuaram acima do normal (55,6 ± 2,4), caracterizando um grupo que respondeu ao repouso e outro que não respondeu. Os valores iniciais dos dois grupos eram semelhantes (64,1 ± 4,4 e 64,6 ± 1,9 µg/L). Estes resultados indicam que a solicitação de repouso para a coleta de todas as amostras para a dosagem de prolactina pode ser desnecessária, desde que o número de indivíduos que podem se beneficiar da coleta pós-repouso é muito pequeno (inferior a 1%).

Uma dosagem de prolactina deve incluir uma anamnese cuidadosa quanto ao uso de drogas que possam afetar os níveis de prolactina e, nos casos de hiperprolactinemia, a pesquisa de macroprolactina. A coleta em repouso deve ser limitada aos pacientes em que, afastadas as condições supracitadas, a potencial interferência de estresse deva ser afastada. O médico assistente é a pessoa melhor posicionada para este julgamento, lembrando que a própria definição de condição de estresse pode ser muito difícil e deve ser individualizada, para uma correta interpretação dos resultados laboratoriais.

*José Gilberto H. Vieira
Juliana H. Oliveira
Teresinha Tachibana
Rui M.B. Maciel
Omar M. Hauache*

*Setor de Imunoensaios,
Laboratório Fleury,
São Paulo, SP.*

*Recebido em 24/02/06
Aceito em 10/03/06*

REFERÊNCIAS

1. Jacobs S, Brown AS, Mason J, Wahby V, Kasl S, Ostefeld A. Psychological distress, depression and prolactin response in stressed persons. **J Human Stress** **1986**;12:113-8.
2. Noel GL, Dimond RC, Earl JM, Frantz AG. Prolactin, thyrotropin, and growth hormone release during stress associated with parachute jumping. **Aviat Space Environ Med** **1976**;47:534-7.
3. Ferriani RA, Silva de Sá MF. Effect of venipuncture stress on plasma prolactin levels. **Int J Gynaecol Obstet** **1985**;23:459-62.
4. Vieira JGH, Nishida SK, Lombardi MT, Kasamatsu TS. Desenvolvimento de um ensaio imunofluorimétrico para a dosagem de prolactina sérica e identificação das isoformas circulantes. **Arq Bras Endocrinol Metab** **1996**;40:187-92.

Endereço para correspondência

José Gilberto Henriques Vieira
Disciplina de Endocrinologia – UNIFESP/EPM
Rua Pedro de Toledo 781, 12º andar
04039-032 São Paulo, SP.
E-mail: jose.vieira@fleury.com.br